

Caracas testa Washington

por Walter S. Mossberg
da AP/Dow Jones

A Venezuela deverá procurar neste mês o apoio do governo do presidente norte-americano George Bush, para um plano destinado a adiar seus pagamentos de juros aos bancos e a começar a redução de sua dívida bancária de US\$ 30 bilhões já no próximo mês de junho, informou, ontem, o *Wall Street Journal*.

A estratégia do governo de Caracas poderia ser um primeiro teste da nova política de Washington de redução da dívida do Terceiro Mundo. A Venezuela pretende pedir ao secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, que faça valer seu apelo aos governos para serem flexíveis na regulamentação dos empréstimos ao Terceiro Mundo e deseja também pressioná-lo a executar os cancelamentos da dívida.

Segundo alguns funcionários venezuelanos, que deram alguns detalhes dessa estratégia sob a condição de não serem identificados, o presidente Carlos Andrés Pérez provavelmente apresentará este assunto durante uma visita a Washington, marcada para o final deste mês. Os funcionários venezuelanos disseram que o país espera como resultado do Plano Brady uma eventual redução de 50% em sua dívida aos bancos, muito mais do que a média prevista de 20% para todos os devedores.

As exigências da Venezuela, onde centenas de pessoas morreram recentemente em manifestações de revolta por causa das reformas econômicas apoiadas pelos Estados Unidos poderão vincular o governo de Washington a um

compromisso político e de política externa. A nova política de redução da dívida não está inteiramente elaborada e o governo provavelmente não está pronto para colocá-la em prática imediatamente ou de forma suficientemente dramática para satisfazer os venezuelanos.

Além disso, o tipo de flexibilidade na regulamentação que permitiria aos bancos adiar os pagamentos de juros é ainda muito controvérsio dentro do governo e parece estar muito além das descrições da política norte-americana feitas publicamente.

Mas se os Estados Unidos rejeitarem os apelos da Venezuela, poderão desencadear uma reação negativa em cadeia na América Latina, especialmente se Pérez reagir, suspendendo simplesmente os pagamentos de juros, um passo que poderá ser necessário, segundo está insinuando a Venezuela. Até recentemente, a Venezuela era o único grande devedor latino-americano que pagava tanto o principal quanto os juros sobre seus empréstimos. E, mesmo depois das violentas manifestações, Pérez manteve seu austero programa de reforma.

A Venezuela decidiu dirigir-se diretamente ao governo dos Estados Unidos para pedir ajuda a fim de obter mais flexibilidade por parte dos bancos norte-americanos. Caracas está tentando acabar com o Comitê Assessor de Bancos, depois de uma disputa sobre os pagamentos da dívida, e substituí-lo por outros banqueiros mais amigos. O Comitê Assessor de Bancos credores da Venezuela é dirigido pelo Chase Manhattan Bank, o Bank of America e o Lloyd's Bank.